SÓ VESTINDO A CAMISA

A música erudita e contemporânea na cidade tem referências obrigatórias: a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, o maestro e professor da UnB, Jorge Antunes e o Quarteto de Brasília, detentor do *Prêmio Sharp* em 1994 pelo melhor disco de música erudita.

Praticamente reduzida à metade, com seus atuais 60 integrantes, a Orquestra Sinfônica está prestes a realizar uma façanha digna de aplausos. Ela é uma das convidadas a participar, no dia 1º de julho, do Festival de Istambul, na Turquia, onde tocará junto com a orquestra do Scala de Milão e Filarmônica de Leningrado, atualmente São Petersburgo.

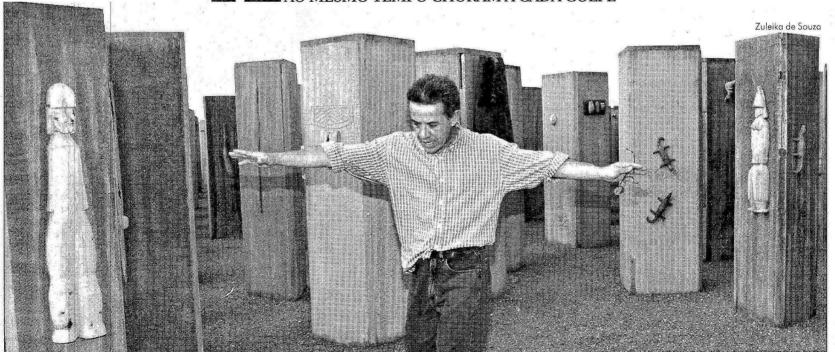
Spalla da orquestra e da Camerata de Brasília, além de violinista do Quarteto de Brasília, Cláudio Cohen diz que isto seria muito bom, uma vez que há 20 anos nenhuma sinfônica brasileira coloca os pés fora do país.

Mas, como nada é perfeito, a viagem pode ser abortada, pois apesar de terem conseguido hospedagem e alimentação, o dinheiro para as passagens (R\$ 110 mil) até agora não se materializou.

O secretário da Cultura e Esportes, Silvio Tendler, já sinalizou que o orçamento de sua Pasta, R\$ 1 milhão em 96, não suportaria esta despesa extra. Mas não fechou as portas da Turquia para a orquestra. Para começar a levantar recursos, Tendler convida: "Venham conversar comigo. Eu me proponho a trabalhar em parceria com os músicos da orquestra", sugerindo um slogan para uma campanha junto à comunidade: "Vista a camisa da Sinfônica de Brasília".

O maestro e professor de Composição e Acústica Musical da UnB, Jorge Antunes, é menos otimista com relação à música erudita em Brasília: "Por mais que mudem políticos e governo, a política cultural é capenga. Música erudita é de retorno a longo prazo", avisa Antunes.

CULTURA É UMA ENTIDADE SEMELHANTE A UM SACO DE PANCADAS: TODOS BATEM E AO MESMO TEMPO CHORAM A CADA GOLPE



Siron Franco é um dos poucos artistas do Planalto Central que pode viversó de sua arte. Seus colegas têm dificuldades para expor e vender as obras